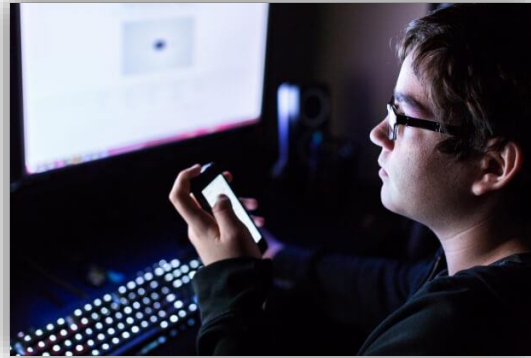

O “Homem Pateta” e as ameaças virtuais às crianças e adolescentes

Por Camila Sales - Neuropsicóloga



O QUE É O HOMEM PATETA?

Assim como aconteceu com o desafio da Baleia Azul e a Boneca Momo, surge agora um novo viral nas redes sociais incitando crianças e adolescentes a comportamentos perigosos. A imagem original nada tem de macabra. As histórias distorcidas sobre ela são criadas e disseminadas por pessoas mal-intencionadas, com perfis falsos, para assustar crianças e induzi-las ao perigo.

O personagem que ficou conhecido como “Homem Pateta” é obra de um cineasta e artista de efeitos visuais chamado James Fazzaro. As imagens na internet apareceram para mostrar o uso de prótese e maquiagens para a criação de personagens e divulgar sua empresa, a JMF Filmworks. Em 2016/2017 os perfis em redes sociais com o nome de “Jhonatan Galindo” e as imagens de Homem Pateta começaram a aparecer no México e viralizaram pelo mundo.

No desafio do Homem Pateta, a pessoa por trás do perfil falso manda uma mensagem, e se você responde, ela começa a pedir fotos e vídeos íntimos seus, e a desafia-lo a tarefas cada vez mais perigosas.

POR QUE ISSO É UMA AMEAÇA AOS JOVENS?

As imagens em si – de um Pateta diferente, ou de uma boneca com expressão grotesca – despertam a curiosidade humana. Nas crianças com a faixa etária mais afetada por esses desafios (até 12 anos) isso pode ser mais intenso pela fase de descobertas que estão vivendo. Como ainda estão desenvolvendo a maturidade emocional e são influenciáveis pelo meio, o risco de contágio social é maior. Ou seja, elas tendem a compartilhar entre os colegas esse tipo de conteúdo. Adolescentes com sintomas depressivos também costumam ser vítimas desse tipo de influência negativa.

Crianças e adolescentes devem ter supervisão constante. Quando mais nova a criança mais supervisão se faz necessária. Porém, tão importante quanto vigiar é ensiná-las como se proteger.

DICAS PARA OS PAIS:

- **Fique atento a mudanças de comportamento:** Isolamento, alterações no apetite e no sono, usar roupas para se esquivar de mostrar o corpo podem ser pistas de que o jovem pode estar sofrendo algo que não consegue falar. Falar em morte ou desesperança com mais frequência também é um sinal de alerta. Com crianças pequenas, observe como ela brinca ou o que tem desenhado ultimamente, por exemplo.

- **Espaço aberto para diálogo:** Primeiro, é necessário que a criança desde cedo sinta-se confortável em comunicar-se com seus pais, sem medo de ser repreendida ou taxada de “boba”. Mostrar interesse e estar aberto a ouvir tudo o que ela tem a dizer (por mais desconfortável que seja) fortalece a confiança e deixa o canal aberto para que ela também ouça seus conselhos depois. Ter a autoestima e autonomia reforçadas desde cedo na vida pode ser fator primordial para a sua proteção pessoal.

- **Fortalecer vínculos e comportamentos seguros:** A escola pode e deve ser um aliado, ao ajudar a construir laços e a perceber como os alunos se desenvolvem. Nessa época de distanciamento social, a escola está online. Além do conteúdo didático específico, ela pode propor “desafios positivos”. Uma ideia seria propor tarefas um número X de tarefas para aproveitar melhor a vida e se sentir bem em casa/ com os amigos, contando com os próprios alunos para a elaboração dessa lista. Quem conclui um desafio assim sem dúvidas já será premiado pela sensação de bem estar e realização pessoal, além do reconhecimento por parte dos colegas, do professor e dos pais. Isso fortalece sua autoconfiança, ocupa o tempo ocioso de forma saudável e deixa o jovem menos propenso a influências negativas.